



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FACULDADE DE LETRAS

FABIANA VIEIRA DE LIMA

**O USO DA GRAMÁTICA-TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA  
NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE ALAGOAS**

MACEIÓ  
2020

FABIANA VIEIRA DE LIMA

**O USO DA GRAMÁTICA-TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA  
NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Faculdade de Letras (FALE) como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras EAD com habilitação em Língua Inglesa.

Professora orientadora: Cátia Veneziano Pitombeira

MACEIÓ

2020



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: FABIANA VIEIRA DE LIMA**

MATRÍCULA: 14110886

TÍTULO DO TCC: O USO DA GRAMÁTICA-TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE ALAGOAS

Ao(s) 30 dia(s) do mês de abril do ano de 2020,

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Cátia Veneziano Pitombeira

1º Prof./a Examin./a: Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz

2º Prof./a Examin./a: Raquel D'Elboux Couto Nunes

que julgou o trabalho (  ) APROVADO (  ) REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ )

1º Prof./a Examin./a: 8,0 ( oito inteiros )

2º Prof./a Examin./a: 7,5 ( sete inteiros e cinco décimos )

totalizando, assim a média \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 30 de abril de 2020.

*Cátia Pitombeira*

Prof./a Orientador/a:

1º Prof./a Examin./a:

*Raquel*

2º Prof./a Examin./a:

*Raquel*

Raquel D'Elboux Couto Nunes  
SIAPE 2559112

VISTO DA COORDENAÇÃO

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo observar e analisar a metodologia utilizada em uma aula para a aprendizagem de inglês em uma escola pública de Alagoas no ano de 2018. Os propósitos dessa pesquisa são refletir acerca da aprendizagem de inglês nessa escola pública e apresentar uma proposta diferenciada da metodologia utilizada nas aulas de inglês.

Uma pesquisa exploratória foi aplicada com o intuito de coletar informações por meio de questionário, observação e apresentação de uma proposta de aula. Durante a pesquisa, observou-se o uso da metodologia da gramática-tradução e partindo dessa prática, surgiu a problemática abordada na pesquisa: a baixa proficiência do professor faz com que ele utilize essa metodologia em suas aulas.

O uso dessa metodologia baseia-se na perspectiva do ensino de uma segunda língua pela primeira. De acordo com Leffa (1988, p. 214), “toda informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno”. Com isso, entende-se que o ensino de gramática parte da tradução de frases prontas.

Para embasamento do trabalho foi apresentado um panorama com as principais abordagens e métodos do ensino de inglês desde o século XV até os dias atuais e da perspectiva do letramento crítico é proposta de aula diferenciada para o mesmo segmento da aula observada, para mostrar que o ensino de gramática nas aulas de inglês não precisa basear-se apenas em traduções.

Os resultados obtidos nessa pesquisa nos mostram que a aprendizagem de inglês nessa escola pública pode ser possivelmente modificada através das reflexões feitas sobre o uso da metodologia da gramática-tradução durante as aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Inglês, Metodologia, Gramática-tradução, Letramento Crítico.

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper was to observe and analyze the methodology used in an English language class in a public school of Alagoas in 2018. The purposes of this research were to reflect on learning English in this public school and present a differentiated proposal from the methodology used in English classes.

Exploratory research was applied in order to collect information through a questionnaire, observation and a class proposal. During the research, the use of the grammar-translation methodology was observed and starting from this practice, the problem addressed in the research emerged: the low proficiency of the teacher makes him/her use such methodology in classes.

The use of this methodology is based on the perspective of teaching a second language by the first. According to Leffa (1988, p. 214), "all information necessary to construct a sentence, understand a text or appreciate an author is given through explanations in the student's mother tongue". Thus, it is understood that the teaching of grammar starts from the translation of ready-made sentences.

As theoretical background we presented an overview of the main approaches and methods of teaching English from the 15th century to the present day. From the perspective of critical literacy, a differentiated class is proposed for the same segment of the observed class, to show that teaching grammar in English classes need not rely solely on translation.

The results obtained in this research show us that the learning of English in this public school can possibly be modified through the reflections made on the use of the methodology of grammar-translation during classes.

**KEYWORDS:** Teaching, English, Methodology, Grammar-translation, Critical Literacy.

## SUMÁRIO

1.Introdução.....	p. 2
2. Objetivos.....	p. 4
3.A aprendizagem de língua estrangeira nas escolas públicas.....	p. 5
4.Contexto de pesquisa e metodologia.....	p. 11
5.Análise e proposta de aula diferenciada.....	p. 13
5.1. Proposta de implementação de aula.....	p. 15
Considerações Finais.....	p. 18
Referências Bibliográficas.....	p. 20
Anexos.....	p. 23

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações no ensino de uma língua estrangeira doravante LE é o uso da gramática-tradução durante as aulas porque muitos professores não se sentem aptos a utilizar a língua inglesa em suas aulas. Diante dessa problemática, o presente trabalho propõe a análise da metodologia usada por um professor de língua inglesa como LE em uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública de Alagoas. Será realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de conhecer essa metodologia.

A partir da observação das aulas, comecei a pensar sobre a metodologia utilizada no ensino de LE, situação que me levou a realizar esta pesquisa. A pesquisa supracitada propõe-se a refletir sobre a questão do ensino de gramática nessa turma da referida escola e apresentação de uma proposta de abordagem diferenciada, usando textos do cotidiano dos alunos para fazer com que eles se aproximem mais de sua realidade e possam aprender a LE.

Neste caso, a aprendizagem que utiliza textos do cotidiano do aluno e não apenas frases prontas faz com que a aprendizagem da gramática da LE aconteça de uma maneira mais significativa para o aluno.

Conforme as aulas observadas durante o estágio supervisionado obrigatório no ano de 2018 no ensino médio dessa escola, constatei que as aulas de língua inglesa tornaram-se, quase que exclusivamente, aulas de gramática e tradução. Ainda nessa direção, entendo ser pertinente proporcionar uma reflexão acerca das práticas de ensino de LE vigentes, a fim de estimular os professores de língua inglesa a elaborar aulas que propiciem melhor participação em busca de uma aprendizagem significativa como prática social nas escolas.

Nesse contexto, propõe-se uma análise da metodologia usada por um professor de língua inglesa como LE no ensino médio de uma escola pública de Alagoas. Para fundamentar essa análise, ao longo do trabalho são abordadas algumas teorias acerca do ensino de LE e a abordagem da aprendizagem na perspectiva do Letramento Crítico e ao final sugiro uma proposta diferenciada para a aula do mesmo segmento analisado.

Apresento aqui a estrutura das seções que compõem este trabalho. Na primeira seção exponho a problemática e a justificativa. Na segunda seção exibo o objetivo geral e os específicos. Na terceira seção abordo o ensino de língua

estrangeira nas escolas públicas. Apresento um panorama de como ocorre esse processo, suas influências e consequências, como também as abordagens e metodologias utilizadas desde o século XV até hoje (LEFFA, 1998). Na quarta seção, apresento o contexto da pesquisa e a metodologia aplicada. Utilizei a pesquisa exploratória (GIL, 2008). Na quinta seção, analiso uma aula e apresento uma proposta com o objetivo de mostrar que o ensino de gramática pode ser diferenciado, embasada nos pressupostos do Letramento Crítico (JESUS/CARBONIERI, 2016). Passo, a seguir, à segunda seção.

## 2. OBJETIVOS

Esta pesquisa possui como objetivo geral, a reflexão acerca do ensino da gramática-tradução na escola supracitada.

Os objetivos específicos a serem apresentados nela são:

- Analisar a metodologia usada na aula de LE;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor para o ensino da gramática da LE;
- Refletir sobre a metodologia utilizada em sala de aula e propor uma abordagem diferenciada para o ensino de gramática da LE ensinada.

Além desses objetivos, algumas perguntas foram abordadas durante a pesquisa:

- Uma abordagem baseada em textos do nosso cotidiano, isto é, textos que aproximem o aluno de sua realidade, poderiam proporcionar a aprendizagem da gramática da LE?;
- Fazer uso da perspectiva do Letramento Crítico proporcionaria ao aluno uma visão mais aprofundada e crítica de sua realidade?

### 3. A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O inglês vem se expandindo ao redor do mundo e as razões para tal fenômeno podem ser comprovadas nesse fragmento de acordo com PHILLIPSON (1992, p. 24 *apud* SIQUEIRA, 2008 p. 67) que explica essa expansão:

Nesse momento, o inglês está enfronhado por todo mundo, como resultado de colonialismo britânico, interdependência internacional 'revoluções' em áreas como tecnologia, transporte, comunicações e comércio, e porque o inglês é a língua dos EUA, uma importante força militar, econômica e política do mundo contemporâneo. Não é somente a Grã Bretanha que tem gravitado na direção da homogeneização linguística, mas uma porção significativa de todo mundo (PHILLIPSON, 1992, p. 24).

Diante desse fato, percebe-se que o aprendizado de uma LE é muito importante, principalmente no Brasil, onde temos grande influência estadunidense. A presença norte-americana em nossa cultura acontece por conta dessa importante força militar, econômica e política no mundo, ocasionando assim um imperialismo cultural.

O ensino da língua inglesa nas escolas públicas precisa responder às necessidades de comunicação e interação, ou seja, fazer com que o aluno consiga se comunicar nas mais variadas situações, além de interagir com seus colegas e com o mundo; isto é, ensinar a língua como prática social.

Para comprovar as afirmações acima, observemos este trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

"[...]Para poder comunicar-se numa língua qualquer não basta unicamente ser capaz de compreender e de produzir enunciados gramaticalmente corretos. É preciso, também, conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação[...]" (BRASIL, 2000, p. 29)

Acredita-se que durante a aprendizagem de LE o aluno seria levado a unir a gramática ao contexto de comunicação, tornando-o mais significativo. Isso traria uma nova abordagem ao ensino da gramática-tradução.

Durante o oitavo período do curso de licenciatura em Letras realizei o último estágio supervisionado obrigatório em salas de Ensino Médio, especificamente em uma turma do 1º ano, a qual é objeto de minha pesquisa. É um estágio de observação e docência, cuja experiência trouxe-me uma inquietação: as aulas eram

baseadas na gramática e tradução, havendo pouca participação do aluno, exceto em momentos de correção de exercícios em que os alunos participavam um pouco mais.

Tal experiência por mim vivenciada parece encontrar respaldo em Scheyerl (2009, p. 126) ao afirmar que “o retrato negativo no uso e na aprendizagem de língua inglesa na sala de aula, em especial da escola pública, pode ser confirmado por inúmeros depoimentos”. Nesse sentido, temos adiante um relato de um graduando em situação de pré-serviço sobre as práticas de uma professora, durante uma pesquisa realizada em 2012 pelo Núcleo Alagoas:

Nas aulas a professora parece estar mais preocupada em passar o conteúdo programático com bastante gramática sem se importar com a interação dos alunos. Ela escreve bastante no quadro e os alunos automaticamente copiam em seus cadernos como se essa prática fosse um procedimento automatizado. As respostas das atividades aplicadas em sala de aula são dadas pela própria professora sem nenhuma interação com os alunos, eles apenas copiam as respostas ditadas e escritas no quadro pela professora, como se a aula fosse composta apenas de regras a serem seguidas (NÚCLEO, 2012, p. 45).

Podemos observar nesse relato que a professora preocupa-se em “passar o conteúdo”, que nada mais é do que a transcrição da matéria e a explicação dada pelo professor.

A partir desse relato, podemos entender que, na escola em que realizei minha pesquisa, a aprendizagem acontece de forma mecanizada, isto é, o professor apresenta um conteúdo gramatical para que o aluno copie e memorize as regras. Posteriormente, o aluno faz os exercícios e a outra parte da aula é destinada para a tradução de sentenças ou textos curtos.

Essa mecanização do ensino de língua estrangeira provém do Método Gramática-Tradução, que foi utilizado para o ensino de Latim e depois para o Grego até o começo do século XX. Conforme (Leffa, 1988, p. 214), “conhecida tradicionalmente como “método”, a AGT tem sido a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas”.

O Método Gramática-Tradução tinha como proposta, de acordo com Larsen-Freeman (1986, p. 4), “ajudar o aluno a ler e apreciar a literatura da linguagem estrangeira”. O intuito era que, através do estudo da gramática da língua alvo, o estudante ficasse mais familiarizado com a gramática de sua língua materna e isso o

ajudasse a falar e a escrever melhor na língua materna para finalmente aumentar sua capacidade intelectual.

Cabe ressaltar aqui os princípios do Método Gramática-Tradução que ainda hoje norteiam o estudo da gramática nas escolas.

a) Linguagem literária é superior à linguagem falada. Assim, seria um dos objetivos principais desse método a capacidade de ler a literatura de língua alvo; b) Um importante objetivo é ser capaz de traduzir de uma linguagem para a outra; c) Comunicar-se na língua alvo não é objetivo do método; d) As principais habilidades a serem desenvolvidas são ler e escrever; e) O professor é autoridade na sala de aula; f) É possível encontrar palavras equivalentes na língua materna para todas as palavras da língua alvo; g) A aprendizagem é facilitada pela atenção dada entre as semelhanças entre a língua alvo e a língua materna; h) é importante que os estudantes aprendam a forma gramatical correta da língua alvo; i) Aplicação dedutiva de uma regra de gramática explícita é uma técnica pedagógica eficiente; j) Aprendizado de idiomas possibilita um bom exercício mental; k) Estudantes devem estar conscientes das regras gramaticais da língua alvo; e l) Sempre que possível, conjugações verbais e paradigmas gramaticais devem ser memorizados (LARSEN-FREEMAN, 1986, p. 9-11).

Esses princípios apontam para o professor como o centro do processo de ensino, devido à forma tradicional de lidar com a sala de aula, o que justifica também ser denominado de Método Tradicional.

Partindo desse panorama, a aprendizagem de LE parece não levar em consideração o aspecto comunicacional da LE ensinada. De acordo com Rajagopalan (2003, p. 70) “o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo”. Essa aprendizagem ocorre porque uma segunda língua não existe no vazio, ela faz parte da identidade do ser social que interage com outros seres a partir de seu uso. A aprendizagem de uma segunda língua não pode limitar-se apenas ao código, mas considerar o contexto em que o aluno vive.

Segundo os PCNs (BRASIL, 2000, p. 26), o ensino deve “[...] propiciar ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permiti-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão”.

O ensino de uma LE não é só a aprendizagem de formas estruturais, é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo.

O objetivo principal de estudar uma LE deve ser a comunicação e a interação, capazes de proporcionar ao aluno a integração entre o ser social e o outro em uma prática real. Em consonância com esse aporte teórico, Leffa (2009) acrescenta:

o conteúdo a ser trabalhado com os alunos não precisa ficar preso às regras da gramática, à lista de palavras ou mesmo a determinada habilidade, como a ênfase na leitura. Pode ir além de tudo isso. Pode ser mais panorâmico ou mais específico. Pode trabalhar poesia ou prosa, com esporte ou música, clássica ou popular, *heavy metal* ou *hip-hop* (LEFFA, 2009, p. 121).

É preciso considerar com sensibilidade e olhar crítico outras potencialidades significativas de se ensinar a LE, sem ter que recorrer ao ensino de Gramática-Tradução. O professor deve optar por outras estratégias, como por exemplo, a música, além do trabalho com diferentes gêneros textuais, para ensinar determinado conteúdo.

Na minha vivência como estudante observei que muitos professores ainda hoje acreditam que apenas podem trabalhar com a gramática e além disso, o professor tende a usar o método o qual foi ensinado e continua a usá-los em suas aulas.

Justificam esse tipo de ensino pelo grande número de alunos em sala de aula, pouco interesse do aluno em aprender outra língua, o grande número de aulas semanais e conseqüente falta de tempo para preparar aulas, não ter domínio da língua inglesa e por ministrar essa disciplina como complementação de horas de trabalho.

Conforme a afirmação de um professor de uma escola pública: “atualmente, trabalho apenas em escola pública e, como é defasado o ensino, infelizmente não posso trabalhar com tantos instrumentos, apenas a parte gramatical mesmo”. (PROJETO ALAGOAS, 2012, p.18)

Nessa situação a defasagem do ensino, citada pelo professor, parece acontecer porque ainda é comum que professores de outras disciplinas assumam as aulas de língua inglesa para completar a carga horária (PAIVA, 2011, p. 33). Nessa fala é possível identificar a crença de que é devido à defasagem que o professor não pode proporcionar ao aluno outra forma de aprendizado, a não ser a gramática.

Há também uma referência à não utilização dos recursos didáticos devido à falta desses instrumentos na escola pública. É fato que os professores enfrentam muitas dificuldades ao desenvolver seu papel de educador, dificuldades essas que

acabam refletindo no ensino da LE e no desempenho dos alunos, que não desenvolvem o conhecimento linguístico de modo a exercer sua cidadania e sua forma de ver o mundo e estar nele. Porém há muito que pode ser feito a fim de mudar esse cenário.

O ensino de LE teve muitas variantes ao longo dos anos, e para que se possa compreender um pouco mais sobre os caminhos do ensino de LE, apresento um breve panorama dos principais métodos e abordagens utilizados desde o século XV até os dias atuais.

A abordagem da gramática e da tradução (AGT) é o ensino da segunda língua pela primeira (LEFFA, 1998). Os conteúdos são ministrados na língua materna do aluno e têm como procedimentos: a memorização de listas de palavras, conhecimentos das regras da língua para a formação de frases e atividades de tradução e versão. Nessa abordagem, a pronúncia e a entonação não são prioridades e o professor precisa dominar a gramática da língua ensinada. A AGT tem sido uma das metodologias mais usadas no ensino de línguas (LEFFA, 1998).

A abordagem direta (Método Direto) (LEFFA, 1998) consiste no ensino da segunda língua (L2) pela L2. As aulas são dadas em L2, não podendo fazer uso da língua materna. A compreensão fica por conta do uso de gestos e gravuras, em momento algum usa-se a tradução durante a aula. O aluno aprende a pensar em L2 e a gramática é ensinada indutivamente. A abordagem direta parte dos fatos da língua para a sua sistematização.

A abordagem para a leitura (Método da Leitura) (LEFFA, 1998) tem como foco a própria leitura. O desenvolvimento do vocabulário é essencial e rápido. Nessa abordagem, predominam os exercícios escritos com questionários baseados nos textos lidos e o ensino da gramática é limitado, apenas para a compreensão dos textos.

A abordagem audiolingual (LEFFA, 1998) apresenta o diálogo como estratégia principal para o ensino da L2. Mímicas e memorizações são utilizadas para que o aluno aprenda de forma indutiva e a gramática é ensinada da mesma forma. A abordagem audiolingual foi tendência no ensino de línguas até o início da década de 1970 e é ainda utilizada nos dias atuais.

A abordagem natural (LEFFA, 1998) visa desenvolver a aquisição da língua (uso inconsciente das regras gramaticais) em vez da aprendizagem (uso

consciente). Essa abordagem baseou-se na teoria de Stephen Krashen chamada Modelo Monitor ou Modelo do Input. O aluno recebe as informações do professor (input) para ampliar a sua compreensão da língua e a fala aparece naturalmente.

A abordagem comunicativa (LEFFA, 1998) enfatiza o estudo do discurso. Tem como pressupostos a análise do texto e as circunstâncias em que era produzido e interpretado. Essa abordagem analisa a língua não como um conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos, em resumo, a língua é um sistema de comunicação.

O Pós-Método (SILVA, 2008) baseia-se nos métodos e abordagens já existentes, as metodologias são adaptadas e com isso surgem novas teorias sobre o ensino de LE. No Pós-Método, a abordagem para o ensino de LE pauta-se nas necessidades do aluno, de modo que o professor organiza seus conteúdos de acordo com essas necessidades proporcionando ao aluno o melhor para a sua aprendizagem: “o professor em conjunto com o aluno (a) pode propiciar um ambiente onde a língua estrangeira passa a servir de instrumento para promover a comunicação” (SILVA, 2008, p. 08).

O professor opta por decisões baseadas em sua experiência, sua convivência com o grupo, com os valores culturais, sociais e pessoais. Cria seu espaço e reflete sobre suas atitudes ao avaliar sua abordagem de ensino, não mais baseando-se em um conjunto de regras e pressupostos (SILVA, 2008) como uma receita pronta, mas como um conjunto de possibilidades de que o professor, se as conhecer, pode fazer uso e criar um espaço de ensino.

As aulas de LE no Pós-Método proporcionam ao professor autonomia, sendo que ele tem a possibilidade de escolher o que melhor se enquadra à sua turma, promovendo assim uma aula mais significativa tanto para o aluno quanto para o professor. Com relação à autonomia em sala de aula, “o professor do Pós-Método é autônomo. Esta autonomia está relacionada à implementação de uma teoria, a partir da prática, que responde às especificidades do contexto e à sua condição sócio-política”.(SILVA, 2008, p. 11).

#### **4. CONTEXTO DE PESQUISA E METODOLOGIA**

O meu contexto de pesquisa foi uma aula observada no dia 08 de fevereiro de 2018. A turma objeto de minha pesquisa é o 1º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Alagoas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e posteriormente foi realizado um estudo de caso com as informações coletadas por meio de questionários e observação de aulas. Essas informações foram registradas em um caderno em forma de diário.

A pesquisa exploratória (GIL, 2008) permite uma melhor aproximação entre o pesquisador e o tema pesquisado. Nesse caso o pesquisador inicia um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

Por ser uma pesquisa bastante específica, ela possui as características de um estudo de caso (GIL, 2008), sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para essa pesquisa foi adotado o estudo de caso (GIL, 2008), pois por tratar-se de uma modalidade de pesquisa específica, é o estudo profundo de um único objeto ou de poucos objetos (um caso particular) e seus resultados não podem ser generalizados.

A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Língua Inglesa, a qual de acordo com os PCNs LE (BRASIL, 2000) tem por objetivo o ensino de um idioma estrangeiro com o intuito de proporcionar a comunicação real e fazer com que o aluno perceba que a Língua Inglesa está presente no seu cotidiano.

A metodologia utilizada na disciplina é a da gramática tradução, com explicação do conteúdo, leitura, exercícios e correção e o livro didático que é usado muito pouco. A professora relatou que escolhe algumas atividades do livro de acordo com o conteúdo a ser ministrado.

Durante o período de estágio realizei uma entrevista, disponibilizada em anexo, com a professora de 38 anos formada há 20 anos em Letras Inglês. Na entrevista enfoquei perguntas acerca da formação e a relação com a prática pedagógica. Identifiquei que no Ensino Médio ela utiliza o livro didático High Up de

Reinildes Dias, Leina Jucá e Raquel Faria da editora Macmillan volume 1 ano 2013 e o conteúdo gramatical é ensinado separadamente.

Cabe aqui ressaltar que o livro didático usado faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BRASIL, 2014), o qual tem por objetivo permitir o acesso a múltiplas linguagens para a formação de um leitor crítico capaz de compreender as condições de produção e circulação dos textos, além de seus propósitos sociais. De acordo com o PNLD (BRASIL, 2014) o ensino de LE na escola pública vai ao encontro da LDB 9.394/1996, que determina a formação ética do educando, o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do seu pensamento crítico.

Observa-se nesse segmento que a professora não leva em consideração a abordagem da gramática apresentada no livro, de modo que essa abordagem é feita de outra maneira, já mencionada anteriormente. Agora, passo à quinta seção com o detalhamento da aula.

## 5. ANÁLISE E PROPOSTA DE AULA DIFERENCIADA

Observei em específico a turma do 1º ano do Ensino Médio com 23 alunos de idades entre 15 e 16 anos que estudavam em uma sala ampla com janelas e dois ventiladores grandes, que, no entanto, não eram suficientes para conter o calor.

A aula observada foi a do dia 08 de fevereiro de 2018 cujo conteúdo era o tempo verbal presente simples. A professora escreveu no quadro o conteúdo. Primeiramente, ela colocou duas frases no tempo verbal estudado e, a partir delas, explicou o conteúdo. Apresentou a circunstância em que ocorre o presente simples e com os verbos utilizados nas orações, ela explicou como fazer a conjugação deles.

Depois, ela escreveu as exceções da regra de conjugação do presente simples e pediu para a turma conjugar em seus cadernos os verbos *love* (amar), *cry* (chorar) e *wash* (lavar) para que percebessem as diferenças de conjugação entre eles. Posteriormente, ela escreveu no quadro um pequeno texto retirado de um livro que não era o livro didático adotado pela escola e pediu para que os alunos fizessem a tradução e sublinhassem os verbos no presente simples. Finalmente, a professora escreveu algumas perguntas de compreensão do texto.

Conforme o método da Gramática-Tradução o conteúdo e as regras são trabalhados na língua materna do aluno, são ensinadas algumas palavras e a estrutura do tempo verbal é estudado. Nessa situação percebe-se que há o pouco uso da língua alvo, o foco é a análise da gramática da língua, não é necessário que seja proficiente na língua alvo e as atividades mais usadas são a tradução de textos na língua alvo para a língua materna. Também há poucas oportunidades de ouvir e falar na língua alvo, pois o método se concentra na leitura e tradução.

Um dos objetivos do ensino de LE é a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade promovida por meio da leitura, reflexão e questionamentos das mensagens dos diferentes textos aos quais os alunos são expostos e não apenas na centralização do ensino descontextualizado de estruturas gramaticais da língua alvo.

De acordo com a perspectiva do letramento crítico (LC) o processo de leitura vai além da interpretação de texto, ou seja, ler é levantar questionamentos e perceber visões já enraizadas nesses discursos. Desse modo, o LC é definido “como um exercício de questionamentos das práticas discursivas e como o reconhecimento

da relação entre cultura, poder e dominação com vistas à justiça social, igualdade, emancipação e empoderamento” (DUBOC, 2016, p. 61).

O trabalho com diferentes textos na escola, em todas as séries, para apresentar os conteúdos a partir da realidade dos estudantes torna o conteúdo significativo, propicia o pensamento crítico e o engajamento social. Fundamentado nesse tripé, conteúdo significativo, pensamento crítico e engajamento social, o LC [...] “ trabalha com a perspectiva de que o conhecimento deve ser significativo e, portanto, a escola deve abordar conteúdos a que os alunos sejam capazes de atribuir sentidos, que tenham significado para suas vidas dentro e fora da escola” (JORDÃO, 2016, p. 52).

Diante de todo o exposto, e sem a pretensão de esgotar a discussão no campo do Letramento Crítico, apresento uma proposta de aula diferenciada para o mesmo segmento da aula observada.

## 5.1 PROPOSTA DE AULA DIFERENCIADA

Para trabalhar com interpretação textual, o professor apresenta a imagem de uma propaganda do probiótico Dan Active com o objetivo de mostrar o tempo verbal presente simples com o recurso da imagem impressa para a 1ª série do Ensino médio de uma escola pública da rede estadual de Alagoas.



<Disponível em: <http://lancastria.net/blog/wp-content/uploads/2010/10/probiotic-lancastria-4.jpg>> acesso em 20 de março de 2020

O início da atividade de pré-leitura consiste na análise da imagem seguida de perguntas em que o aluno possa identificar se há palavras cognatas ou se eles já conhecem algumas delas. As perguntas que podem ser feitas para o início da atividade são:

1. Qual o gênero textual?
2. Qual seria o público leitor desse texto?

Para apresentar o presente simples em inglês, proponho solicitar aos alunos que encontrem no anúncio publicitário os verbos que serão escritos no quadro: *helps* (ajuda) e *contains* (contém) e perguntar se eles expressam algo que já aconteceu ou algo do presente. Com isso, os alunos inferem circunstância verbal expressa pelo presente simples o modo de como estão flexionados no anúncio. A construção da regra de terceira pessoa no tempo presente simples em que ocorre a flexão dos verbos é conjunta e colaborativa. Escreve-se no quadro a frase “only Dan Active contains...” e “Dan active and Yakult contain probiotic L casei” para que os alunos possam inferir a diferença entre a 3ª pessoa do singular e a do plural. Outros exemplos com produtos conhecidos são escritos com um conteúdo em comum para ficar clara a diferença.

Para apresentar a atividade de audição, o professor pergunta como os alunos diariamente descartam esse tipo de embalagem e quais as implicações para o meio ambiente que é um dos temas transversais para o ensino. A discussão prepara os alunos para o podcast de 6 minutos intitulado *The circular economy* do site da BBC do Reino Unido sobre reciclagem das mercadorias que compramos em que os alunos identificam as ações no tempo presente simples. Termina-se a aula com uma discussão sobre consumismo e reciclagem.

Primeiramente após a discussão sobre consumismo e reciclagem espera-se que o aluno tenha percebido a importância do consumo exagerado fazendo com que as pessoas produzam lixo além do esperado.

Depois com relação à aprendizagem do presente simples propõe-se a leitura de algumas frases de anúncios publicitários para que eles reconheçam os verbos no presente simples inseridos nos enunciados. Ao final, o professor propõe uma conversa dirigida sobre as ações (verbos) que aparecem no diálogo do podcast.

O professor para avaliar o desempenho e a participação dos alunos fará na primeira parte da aula, na apresentação do presente simples, algumas perguntas para que eles consigam visualizar esses verbos no anúncio e nos outros exemplos demonstrados pelo professor.

Para a atividade de audição o professor primeiramente promoverá uma chuva de ideias sobre o tema consumismo e reciclagem e depois durante a audição do áudio, solicitará para que os alunos ouçam e percebam se algo do que foi falado na chuva de ideias aparece no podcast.

O professor também pedirá para que os alunos reconheçam no áudio alguns verbos no presente simples. Esses verbos são: *makes* (faz), *produces* (produz), *uses* (usa), *separate* (separa), *need* (precisa), *buys* (compra), *recycles* (recicla), *happens* (acontece) e *say* (diz).

Ao final será promovida uma discussão sobre consumismo e reciclagem. O professor iniciará com algumas perguntas para que os alunos reflitam sobre o tema. Espera-se que os alunos pensem na quantidade de lixo que eles e a comunidade em geral produzem devido ao consumo exagerado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa é refletir sobre a questão do ensino de gramática baseada em uma abordagem diferenciada e fazendo com que os alunos se aproximem mais de sua realidade e que aprendam a LE de uma forma mais significativa.

A partir disso, observou-se que não é necessariamente obrigatório que o professor utilize somente uma metodologia no ensino de LE, ele pode fazer uso dos mais variados gêneros textuais e abordar a gramática de uma maneira mais contextualizada e reflexiva para o aluno, pois seu objetivo é promover o conhecimento e também suscitar a reflexão.

A construção da linguagem se dá de maneira social, e isso significa dizer que os alunos devem se tornar seres autônomos na construção dos significados dos textos e da própria gramática:

O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros textuais e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis pelo leitor. (Carlos & Bordini, 2012, p. 58).

Neste caso, entende-se que a escola precisa proporcionar situações que levem o aluno a pensar, a ser crítico, a perceber os discursos ideológicos, sociais e culturais intrínsecos no texto e não apenas apresentar contextos baseados em situações descontextualizadas, ou seja, apresentar ao aluno situações em que ele já tenha vivenciado.

o letramento crítico nos ajuda a examinar e combater visões estereotipadas e preconceituosas que porventura surjam nas interações em sala de aula e fora dela. É uma perspectiva educacional que tem como propósito instigar o indivíduo a repensar sua realidade, auxiliando-o a tornar-se mais consciente e autônomo para transformá-lo, se assim o decidir. O letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, ideologias e identidades estabilizados, ou seja, tidos como seguros ou inatacáveis. Proporciona meios para que o indivíduo questione sua própria visão de mundo, seu lugar nas relações de poder estabelecidas e as identidades que assume. Alicerça-se no desafio incansável à desigualdade e à opressão em todos os níveis sociais e culturais. Nesse sentido, o letramento crítico só pode ser uma prática descolonizadora que busque interromper a colonialidade do poder ainda em curso (CARBONIERI, 2016, p. 133).

É necessário que o professor desperte o interesse do aluno e traga para a sala de aula atividades motivadoras que provoquem a interação. De acordo com Silva (2008) “[...] a abordagem do (a) professor (a) vai se construindo a partir de uma dinâmica entre a realidade deste, de seus/suas alunos (as) [...]” (SILVA, 2008. p.6)

O professor e as instituições de ensino precisam entender o mundo, o contexto social, político e econômico e adaptar o ensino de língua inglesa de acordo com as exigências atuais e promover o senso crítico e a cidadania.

Ao longo desse período, percebi que os alunos podem começar a olhar as aulas de Inglês com um pouco mais de motivação, pois é interessante e possível aprender inglês, utilizando textos cuja temática se aproxima da realidade e cotidiano vivenciado por eles e essa familiaridade com temas contemporâneos promove uma construção de conhecimento significativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C. **O Professor de Língua Estrangeira Sabe a Língua que Ensina? A Questão da Instrumentalização Linguística.** In: **Contexturas. Ensino Crítico de Língua Inglesa.** UNICAMP, 1992.

BORDINI, M. G. C. V. **Ensino de língua estrangeira por meio de gêneros textuais: Qual é a percepção dos professores em formação?**.In: UEL, **Revista X**, volume 1, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>> Acesso em 03 de março de 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Parte II. Ensino Médio: Línguas, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 28 de abril de 2020.

BRASIL. **Guia PNLD 2015/ Língua Estrangeira.** Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/5940-guia-pnld-2015>> Acesso em 28 de abril de 2020

CARBONIERI, D. **Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa.** In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

DIAS, R. F., R. J., L. **High up.** Volume 1, Editora Macmillan, 2013.

DUBOC, A. P. M. **A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta.** In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

DUMMEL, J. M. **O Ensino de Língua Inglesa na Escola Pública.**São Paulo: Clube de Autores, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORDÃO, C. M. **O que todos sabem... ou não: Letramento Crítico e questionamento conceitual.**Revista Crop. 21-46,dez. 2007.

LARSEN-FREEMAN, D.**Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1986.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)> Acesso em 03 de março de 2020.

LEFFA, J. V.; BOTELHO, G., **Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual.** In LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NÚCLEO ALAGOAS. **Projeto Nacional** – Núcleo Alagoas – UFAL – FALE – Coleta 2012.1. Maceió, 2012.

PAIVA, V. L. M. O. **A identidade do professor de inglês: ensino e pesquisa.** Uberlândia: APLIEMGE/FAPEMIG, n.1, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ilusão, Aquisição ou Participação.** In: LIMA, D. C (Org.). **Inglês em Escola Pública não Funciona? Uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola, 2011, p. 33-46.

RAJAGOPALAN, K. (2003). **Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola.

SCHEYERL, D. **Ensinar língua estrangeira em escolas públicas noturnas.** In: LIMA, D. C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p.125-139.

SILVA, G. A. **A era Pós-Método; o professor como um intelectual.** <Disponível em [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_04/Gisvaldo.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Gisvaldo.htm)> Acesso em 20 março de 2020.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como uma língua internacional: por uma pedagogia internacional crítica.** Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2008.

## ANEXOS

### ANEXO I - Entrevista com a professora

1) Ao final do curso de graduação, você se sentiu preparada para começar a ensinar inglês?

*Não, saí da graduação com pouco conhecimento da prática.*

2) Como você vê o interesse do alunado com relação à aprendizagem de uma segunda língua, nesse caso o inglês?

*Percebo que há uma desmotivação, a maioria do alunado não participa das aulas.*

3) A aprendizagem de inglês na escola pública, em sua opinião, tem sido eficaz? *Não. Acredito que primeiramente seria necessária a valorização do professor como um todo e depois acho que cursos de formação continuada poderiam nos oferecer uma melhora no ensino-aprendizagem da língua.*

4) A escola possui recursos tecnológicos para uso dos professores e alunos? Caso responda sim, você faz uso desses recursos em sala de aula?

*A escola possui, mas não uso porque às vezes o notebook está quebrado ou falta algo para ligar o datashow.*

5) Você faz uso do livro didático? O que acha? É adequado para o alunado? Sim ou não? Por quê?

*Sim, faço uso do livro didático, porém percebo que está fora do nível de conhecimento do alunado. Uso muito o quadro para passar os conteúdos.*

6) Você faz o planejamento de suas aulas? O que você leva em consideração na hora de planejar?

*Sim. Penso em como adaptar o conteúdo ao nível da turma.*

7) A avaliação é feita de que forma?

*Faço alguns trabalhos e avaliação escrita.*

## ANEXO II – LESSON PLAN

<b>Content: Simple Present tense and Transversal themes Consumerism / Recycling</b>
<b>Aims:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discuss about consumerism and recycling;</li><li>• Recognize the textual genre announcement;</li><li>• Recognize simple present verbs in announcements;</li><li>• Practice listening with a podcast.</li></ul>
<b>Procedures:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Talk about the textual genre announcement;</li><li>• Show a picture of Dan Active announcement and ask about the verbs;</li><li>• Show the difference between the singular 3rd person and the plural 3rd person in simple present verbs;</li><li>• Listen to a BBC podcast;</li><li>• Talk about consumerism and recycling.</li></ul>
<b>Vocabulary:</b> Consumerism and recycling.
<b>Speaking / Interaction:</b> Discuss about people's consumerism and recycling habits.
<b>Resources:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pictures of announcements;</li><li>• Mobile phone and a speaker.</li></ul>
<b>Evaluation:</b> <p>The teacher starts the class by asking the following questions: Which verbs appear in that announcement? Do they express something that has already happened or an action in the present?</p> <p>Then the teacher will write on the board the phrase "only Dan Active contains</p>

..." and "Dan active and Yakult contain probiotic L casei" and will ask students to visualize these two structures Dan Active contains and Dan Active and Yakult contain.

In this situation, the students are expected to notice the difference between the 3rd person singular and the plural in the simple present. Other sentences will be written: "Coke means coca-cola"; "Real cheese people know which snack leads the protein back" and "Nothing else tastes like PHILADELPHIA" to the students find the verbs and see the difference between the 3rd person in the singular and plural.

Now, the teacher will ask another question: What do you know or understand about consumerism? What about recycling? In this part, the students are expected to have some prior knowledge about the subject.

The students will listen to a BBC podcast called The Circular Economy to confirm what they said in the brainstorming and say the verbs in the simple present mentioned in the audio.

The teacher will continue the discussion asking to the students would you be able to produce just one pot of trash in a year? How could we achieve this? Are you a consumerist? The students are expected to reflect on the amount of waste they and the community, in general, produce due to overconsumption.